

Cidadania celestial



Sábado, 07 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Filipenses 3:17–4:23; 1Coríntios 15:42-44; João 14:27; Salmos 119:165; Jó 1:21; 1Timóteo 6:7

Verso para memorizar: “Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6).

A lição desta semana conclui nosso estudo de Filipenses, e está repleta de lições valiosas e máximas para a vida diária. Parece que muitos dos elevados valores morais que guiavam a vida do apóstolo Paulo se encontram nos versículos finais da epístola. Semelhante aos ensinamentos de Jesus, que se concentram na pessoa interior, o que Paulo compartilha conosco são segredos para viver uma vida cristã alegre.

Mesmo quando as coisas não acontecem como gostaríamos, o que acontece com mais frequência do que gostaríamos, não precisamos ficar preocupados, ansiosos ou desanimados. Pelo contrário, existem princípios que nos ajudam a encontrar força interior para enfrentar os desafios que a vida traz, e assim podemos experimentar uma paz estável e duradoura que somente Deus pode dar. O presente e o futuro estão em Suas mãos, e Ele suprirá tudo o que precisamos.

O mais importante é que não precisamos colocar nossas esperanças em sistemas terrenos de governo, que frequentemente nos desapontam. Como cristãos, somos cidadãos do reino celestial de Deus. E com essa cidadania vêm privilégios — maravilhosos privilégios — e também responsabilidades.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 14 de Fevereiro.*

Modelos de conduta

Todos nós, em algum momento, encontramos pessoas que admiramos e que queremos imitar. Para as crianças, é especialmente importante que tenham bons modelos a seguir. Idealmente, esses seriam seu pai e sua mãe. À medida que crescem, elas encontrarão outros modelos, talvez relacionados à carreira que escolherem ou mesmo em biografias que tenham lido. Elas também podem aprender como diversos personagens da Bíblia lidaram com desafios e compará-los às suas próprias experiências de vida.

Infelizmente, na mídia atual, abundam maus exemplos. Somos bombardeados com “clickbait” — histórias que detalham os problemas escandalosos e as vidas conturbadas de celebridades. Os leitores de Paulo em Filipos, embora, é claro, não estivessem lidando com a internet, enfrentavam desafios semelhantes.

O fato é que o mundo em que Paulo vivia era muito corrupto, imoral e maligno, assim como o nosso hoje. Sempre houve — e sempre haverá, pelo menos até o fim — maldade mais do que suficiente para todos. A questão para nós é: como respondemos a isso?

Leia Filipenses 3:17-19. Como bons e maus modelos de comportamento são descritos nessa passagem? Quais sinais ajudam a diferenciá-los?

Não devemos deixar passar despercebido o amor de Paulo por aqueles com quem ele discorda — ele chora por eles! Note também que ele não os chama de seus inimigos, mas de “inimigos da cruz de Cristo” (Filipenses 3:18). Paulo reconheceu que estavam em jogo questões muito maiores, a saber, como a Cruz derruba barreiras e nos coloca a todos no mesmo nível, como pecadores necessitados de um Salvador (ver Efésios 2:11–14).

Além disso, não devemos ignorar como Paulo exorta os filipenses a se concentrarem nos bons exemplos, e não nos maus; a observarem cuidadosamente aqueles cujo modo de vida é muito semelhante ao seu próprio. Curiosamente, Paulo usa linguagem semelhante ao advertir os romanos a “atentar para aqueles que causam divisões e escândalos, contrários à doutrina que aprenderam, e a evitá-los” (Romanos 16:17). Os enganadores em Roma são descritos como aqueles que “não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas à sua própria barriga” (Romanos 16:18).

Embora Jesus seja o único padrão perfeito, há outros que, em certas áreas, poderiam ser bons modelos. E você? Que tipo de modelo tem sido para os outros?

Permaneçam firmes no Senhor

Leia Filipenses 3:20, 21. Como Paulo descreve de forma vívida o significado de “pátria” (NAA) ou “cidadania” (NVI) cristã?

Ao contrário dos inimigos da Cruz, que “têm a mente voltada para as coisas terrenas” e não têm outro deus senão a sua própria barriga (Filipenses 3:19), a cidadania cristã é no céu, e nosso governante é o próprio Jesus Cristo. Para reforçar esse ponto, Paulo destaca a necessidade de que “estes nossos humildes corpos” (Filipenses 3:21) — sujeitos a doenças, deterioração e morte — sejam transformados para se tornarem como o corpo glorioso da ressurreição de Cristo.

Como os seguintes textos descrevem o estado glorificado?

- a) Jó 19:25-27; b) Lucas 24:39 ; c) 1 Coríntios 15:42–44; d) 1 Coríntios 15:50–54;
e) Colossenses 3:4

No final, por meio de Jesus, a morte, “o último inimigo”, será destruída (1 Coríntios 15:26). E essa é a nossa maior esperança, a promessa definitiva que nos foi dada em Jesus — não apenas o fim da morte, mas um corpo totalmente novo, até mesmo um “corpo glorioso” (Filipenses 3:21).

Em um livro sobre como encontrar a “salvação” sem Deus, que argumentava, de forma bastante tola, que superar o medo da morte é “salvação”, o autor Luc Ferry admite que o cristianismo “nos permite não apenas transcender o medo da morte, mas também vencer a própria morte. E ao fazer isso em termos de identidade individual, e não de anonimato ou abstração, parece ser a única versão que oferece uma vitória verdadeiramente definitiva da imortalidade pessoal sobre nossa condição de mortais.”— Ferry, *A Brief History of Thought* (Nova Iorque: HarperCollins, 2011, edição Kindle), p. 90. Uma admissão notável, vinda de um ateu.

Assim, para Paulo, nossa cidadania celestial inclui a promessa da ressurreição e da vida eterna em uma existência completamente nova, que mal podemos imaginar agora.

Por que a vida eterna é essencial à nossa fé? Há algo no mundo que seria mais valioso do que aquilo que Cristo nos dá?

Alegrem-se sempre no Senhor

Leia Filipenses 4:4-7. Como podemos experimentar a “paz de Deus”?

Depois de tocar novamente na necessidade de unidade (Filipenses 4:1–3), Paulo passa para outro tema: alegrar-se no Senhor (Filipenses 4:4–7).

Quantas vezes você já ficou estressado com coisas que, no final, desapareceram tão facilmente quanto surgiram? Com razão, Jesus enfatizou repetidamente que não devemos nos preocupar (ver Mateus 6:25–34; Mateus 10:19), e Pedro nos lembra que podemos lançar sobre o Senhor todas as nossas preocupações ou ansiedades (ESV), “porque Ele cuida de vocês” (1 Pedro 5:7). De fato, os problemas crescentes em todo o mundo deveriam nos inspirar à esperança de que a vinda do Senhor está próxima (comparar Mateus 24:33; Lucas 21:28; Tiago 5:8).

O antídoto para a ansiedade em tudo, incluindo cada situação, é elevar uma oração de fé (Filipenses 4:6–7). Claramente, devemos crer e agir em nossa oração como se ela já tivesse sido atendida, mesmo antes de vermos sua realização, porque devemos orar “com ação de graças”. Acrescenta-se também a palavra “súplica” (grego: deēsis), sinalizando momentos de extrema necessidade e urgência (ver, por exemplo, Lucas 1:13; Filipenses 1:19; 1 Timóteo 5:5; Tiago 5:16). Nossas orações continuam sendo “pedidos”, mas podemos saber que nossas petições foram recebidas desde que as façamos “segundo a Sua vontade” (1 João 5:14). Então podemos descansar e ter paz, sabendo que todos os nossos pedidos estão nas mãos de Deus.

Como as passagens a seguir ampliam nossa compreensão sobre a paz de Deus? Salmos 29:11; Isaías 9:6; Lucas 2:14; João 14:27; 1Coríntios 14:33

A paz de Deus é algo que o mundo jamais pode oferecer, porque a paz de Deus vem da certeza de que temos o dom da vida eterna por meio de Jesus, nosso Salvador (Romanos 5:1; Romanos 6:23). Essa paz impacta todos os aspectos da vida e “excede todo entendimento” (Filipenses 4:7). Ela não pode ser compreendida apenas pela mente, como indica a palavra grega nous (mente) usada aqui.

Como você explicaria a alguém o que é experimentar a paz de Deus?

Pensem nessas coisas

A paz que excede todo entendimento também “guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7). Nossa vida interior precisa de proteção. Curiosamente, Filipenses 4:7 usa uma metáfora militar em conexão com a paz de Deus. O verbo grego (phroureō) é usado para descrever uma guarnição de soldados protegendo uma cidade contra invasão (2 Coríntios 11:32; comparar Atos 9:24).

Outro aspecto muito importante da paz interior envolve viver em harmonia com a vontade de Deus. “Grande paz têm os que amam a tua lei, e não há para eles tropeço” (Salmos 119:165).

Leia Filipenses 4:8, 9. Que ações específicas são recomendadas?

Paulo introduz Filipenses 4:8–9 com “além disso” e uma lista de seis virtudes, seguida de um resumo conciso delas e do encorajamento para imitarmos o exemplo de Paulo. Essa exortação final, de caráter transcultural, se encaixa bem no contexto greco-romano de Filipos, com sua dupla ênfase na virtude e no exemplo. Curiosamente, porém, o foco está nas virtudes bíblicas, o que fica evidente pela omissão, por parte de Paulo, das quatro virtudes cardeais gregas (prudência, justiça, temperança e coragem).

1. **Verdadeira** — não por acaso, a lista começa com a virtude cardinal bíblica da verdade, que Jesus (“Em verdade, vos digo...”) e todo o Novo Testamento enfatizam com frequência (ver, por exemplo, Atos 26:25; Romanos 1:18; 1 Coríntios 13:6; 2 Coríntios 4:2; Efésios 4:15; 1 Timóteo 3:15; Tiago 1:18; 1 Pedro 1:22; 1 João 2:21).

2. **Nobre** — a palavra grega refere-se a uma virtude pessoal (comparar outros usos em 1 Timóteo 3:8,11; Tito 2:2, onde é traduzida como “reverente”).

3. **Justa** — esta virtude é definida pelo caráter justo de Deus (comparar seu uso em Filipenses 1:7).

4. **Pura** — pensamento e ação que fluem da justiça justificadora de Deus recebida pela fé (ver 1 João 3:3).

5. **Amável** — beleza estética, amplamente visível na criação de Deus.

6. **Admirável** — “amável, cativante e gracioso”.

Paulo dá duas qualificações adicionais, para que nenhum significado pagão seja atribuído a essas virtudes: “Se há alguma virtude, e se há algum louvor” (Filipenses 4:8), devemos pensar nessas virtudes celestiais. Em seguida, para remover qualquer dúvida ou possível mal-entendido, Paulo nos chama a praticar o que aprendemos, recebemos, ouvimos e vimos em seu próprio exemplo (Filipenses 4:9).

O segredo do contentamento

Leia Filipenses 4:10-13, 19. Que princípios Paulo revela para viver com alegria e contentamento?

Quando circunstâncias extremas surgem (fome, doença, ferimento, perda), começamos a refletir sobre as coisas que realmente importam e a valorizar as bênçãos que normalmente tomamos por garantidas. Quando somos “abatidos” (Filipenses 4:12), “necessitados” ou deixados com “quase nada”, é quando a fé se manifesta plenamente.

Por outro lado, quando “vivemos em prosperidade”, isso deve sempre ser acompanhado da consciência de que tudo pode desaparecer num instante (ver Provérbios 23:5). Como tanto Jó quanto Paulo nos lembram, não trouxe nada ao mundo quando nascemos, e nada levaremos conosco para o túmulo (Jó 1:21; 1 Timóteo 6:7).

Observe as seguintes promessas bíblicas:

- Salmos 23:1 — “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará”.
- Mateus 6:32 — “Pois o vosso Pai celeste sabe que precisais de todas estas coisas”.
- 1 Pedro 5:7 — “Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês”.
- Filipenses 4:19 — “O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória, em Cristo Jesus”.

E, o mais maravilhoso de tudo: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Talvez nenhum de nós consiga compreender plenamente o que “todas as coisas” envolve. Certamente, como em qualquer pedido por ajuda e força de Deus, devemos pedir segundo a Sua vontade. Mas muitas vezes nem pedimos por coisas que sabemos que estão de acordo com Sua vontade. É por isso que Tiago 4:2 diz: “Não tendes, porque não pedis”.

Aqui estão algumas coisas que podemos pedir com confiança, porque sabemos que estão em harmonia com a vontade de Deus:

- Salvação para um ente querido ou amigo (1 Timóteo 2:3–4)
- Coragem para compartilhar nossa fé (Apocalipse 22:17)
- Perdão quando confessamos e abandonamos o erro (1 João 1:9)
- Força para obedecer aos mandamentos de Deus (Hebreus 13:20–21)
- Amor por aqueles que nos odeiam e nos maltratam (Mateus 5:44)
- Sabedoria para situações desafiadoras (Tiago 1:5)
- Compreender a verdade na Palavra de Deus (João 8:32)

Como você lida com aquilo pelo que tem orado, mas que ainda não aconteceu – ou talvez nunca aconteça?

Estudo Adicional: “Somente aqueles que estão constantemente recebendo novas doses de graça terão poder proporcional às suas necessidades diárias e à sua capacidade de usar esse poder. Em vez de esperar por algum tempo futuro em que, por meio de uma especial concessão de poder espiritual, receberão uma preparação milagrosa para ganhar almas, eles se rendem diariamente a Deus, para que Ele os faça vasos adequados para Seu uso. Diariamente eles aproveitam as oportunidades de serviço que estão ao seu alcance. Diariamente eles dão testemunho do Mestre onde quer que estejam, seja em alguma esfera humilde de trabalho no lar, seja em um campo público de utilidade.

“Para o consagrado obreiro, há um maravilhoso consolo em saber que até Cristo, durante Sua vida na Terra, buscava diariamente Seu Pai à procura de nova provisão da graça necessária e saía dessa comunhão com Deus para fortalecer e abençoar outros” (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos [CPB, 2021], p. 36).

“Deus fez preciosas promessas para os Seus filhos, sob condição de obediência fiel aos Seus preceitos. Não existe sequer um obstáculo que Ele não possa remover, não há trevas que não possa afastar, fraqueza alguma que seja incapaz de transformar em poder, nenhum temor que não possa acalmar, nenhuma aspiração digna que não possa guiar e fortalecer.

“Não devemos olhar para nós mesmos. Quanto mais demorarmos o pensamento em nossas imperfeições, menos força teremos para vencê-las” (Ellen G. White, Para Conhecer-Lo [CPB, 1965], 6 de agosto).

Questões para discussão:

❑ Quais orações atendidas mais marcaram sua vida? E as não respondidas conforme o que você esperava? Como, em ambos os casos, você tem experimentado a paz de Deus, que excede todo entendimento?

❑ Leia Filipenses 4:8. No que você costuma ocupar seus pensamentos? De que forma isso fortalece (ou enfraquece) sua fé e seu relacionamento com Deus?

❑ O que significa a afirmação: “Quanto mais demorarmos o pensamento em nossas imperfeições, menos força teremos para vencê-las”? Qual é, então, o caminho para a verdadeira vitória?

Informativo *Mundial da Missão*

Como se tornar um adventista rico

O pequeno Rene gostava de tudo sobre os Adventistas do Sétimo Dia. Em sua província natal, nas Filipinas, todas as pessoas ricas pareciam ser adventistas. Tinham grandes plantações de arroz e um bom padrão de vida. Rene queria um estilo de vida semelhante.

Um dia, várias crianças adventistas o convidaram para ler a Bíblia com elas. Então, o filho do empregador de seu pai, um fazendeiro de arroz adventista, o convidou para a Escola Sabatina e para a igreja.

Pela primeira vez, Rene ouviu falar sobre o sábado. Soava lógico. Ele também percebeu que as crianças adventistas se vestiam bem. Gostava de que elas não xingassem. Ele queria ser como elas.

Quando tinha 12 anos, foi batizado e se juntou à Igreja Adventista.

Ele não ficou rico, e sua vida parecia piorar. Sua família o desprezava por sua fé e deixou de financiar seus estudos. Foi obrigado a abandonar a escola. Depois de quatro anos, já estava cansado. Aos 16 anos, deixou a igreja e se juntou a seu pai nos campos de arroz do fazendeiro adventista. Logo começou a beber, fumar, jogar e comer todo tipo de alimento impuro.

Dois anos se passaram, e um jovem de 17 anos chamado Rodel bateu à porta.

—“Sou missionário,” disse ele à mãe de Rene. “Posso entrar?”

—“Que tipo de missionário?” perguntou ela.

—“Movimento Missionário 1000,” disse ele.

—“O que é isso?” perguntou a mãe.

—“Sou missionário adventista do sétimo dia,” respondeu.

—“Ahh,” disse a mãe. “Meu filho é adventista, mas se desviou.”

—“Onde ele está?”

—“Está dormindo.”

Como um agricultor trabalhador, Rene estava exausto. A mãe conduziu Rodel até ele.

—“Meu amigo, por que você parou de ser adventista?” disse Rodel.

Rene ficou surpreso, mas deixou claro que não voltaria à igreja.

—“Minha família me odiava por eu ser adventista.”

—“Posso te convidar para a igreja?”

—“Não creio. Não posso ir.”

Rodel foi embora. Mas um ano e meio depois, quando Rene tinha 20 anos, ele voltou.

—“Meu amigo, venha pescar comigo,” disse Rodel.

Rodel não tentou convencer Rene a ir à igreja. Ele simplesmente fez amizade com ele. Foram pescar juntos. Depois de um tempo, Rene se viu de volta à igreja nos sábados.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 4:6

Foco do estudo: Filipenses 3:17–4:23

Jesus e os apóstolos retratam os cristãos como vivendo simultaneamente em dois reinos diferentes. Jesus disse: “ ‘Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus’ ” (Mateus 22:21). Embora sejam membros da sociedade humana, os crentes devem sempre ter em mente que podem já desfrutar de alguns privilégios de sua cidadania celestial. Mais do que isso, são advertidos a buscar esses benefícios como sinal de sua união com Cristo: “Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus” (Colossenses 3:1).

Como membros da comunidade celestial, devemos “andar dignamente da vocação com que fostes chamados” (Efésios 4:1). Essa vocação inclui viver com alegria e paz, independentemente das dificuldades que enfrentamos em nosso trabalho para Cristo, sabendo que a cidade celestial é nosso lar definitivo (Hebreus 13:14). Pela fé, Abraão “aguardou a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e edificador é Deus” (Hebreus 11:10). Há “uma herança incorruptível, imaculada e que não se corrompe, reservada nos céus” para nós (1 Pedro 1:4).

A lição desta semana enfatiza três temas principais:

Membros da comunidade celestial vivem com maturidade, servindo como modelos dignos de serem imitados.

A alegria cristã, assim como a paz, não depende das circunstâncias externas, pois está enraizada em um relacionamento íntimo com Deus por meio de Cristo.

Uma vida alegre e contente é possível, mesmo neste mundo tumultuado, mas requer obediência aos princípios bíblicos.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

Conta-se a história do Dr. Thomas Lambie, que “foi para a Etiópia como missionário médico. Depois de algum tempo, ele quis comprar terras para uma estação missionária. Uma lei etíope dizia que nenhuma terra poderia ser vendida a estrangeiros. Como o Dr. Lambie tinha grande amor por Cristo e pelos etíopes, ele renunciou à sua cidadania americana e se tornou cidadão etíope. Então, comprou as propriedades necessárias para seu trabalho.” — Paul Lee Tan, *Encyclopedia of 7,700 Illustrations: Signs of the Times* (Garland, TX: Bible Communications, Inc., 1996), p. 1176.

Da mesma forma, os crentes são indivíduos que, por amor a Cristo, estão dispostos a abrir mão de sua cidadania terrena em favor da cidadania celestial. Eles se veem como “estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11:13).

Membros da Comunidade Celestial

Paulo sugere que os líderes cristãos devem ser padrões ou exemplos a serem imitados pelos outros (Filipenses 3:17). Essa ideia é contrastada com a conduta de falsos mestres, descritos como “inimigos da cruz de Cristo” (Filipenses 3:18). Eles são ainda retratados como destinados à destruição, adoradores de seus próprios impulsos, “cuja glória está na sua vergonha — que têm a mente voltada para as coisas terrenas” (Filipenses 3:19).

Em contraste, os cristãos devem estar conscientes de que sua “cidadania está nos céus” (Filipenses 3:20) e viver de acordo com isso.

A palavra grega traduzida como “exemplo” em Filipenses 3:17 é *symmimētēs*. Ela ocorre apenas uma vez no Novo Testamento, o que sugere que Paulo escolheu deliberadamente essa palavra para transmitir uma mensagem muito específica e única. Em tradução literal, significa “companheiro de imitação”, alguém “que se une a outros como imitador.” — William F. Arndt, et al., *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 2000), p. 958.

De fato, Paulo cunhou esse termo “para enfatizar seu desejo de que houvesse um esforço comunitário em seguir seu exemplo: ‘Imitai-me, todos vocês juntos!’ ” — Gerald F. Hawthorne, *Philippians*, *Word Biblical Commentary*, vol. 43 (Dallas: Word, Inc., 2004), p. 217.

Essa ideia é semelhante ao que Paulo diz em 1 Coríntios 11:1: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”. Em última análise, Cristo é o modelo perfeito para os cristãos. Em Cristo, os crentes podem se tornar bons exemplos para os outros, como Paulo também indica em 1 Tessalonicenses 2:14: “Porque vós, irmãos, tornastes-vos imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia em Cristo Jesus”.

Comentários do Professor

Como cidadãos do céu, devemos viver com propósito, mantendo a esperança de que nosso Salvador virá do céu e transformará nossos corpos mortais em corpos gloriosos (Filipenses 3:20–21). Até que esse dia chegue, devemos esperá-Lo (Filipenses 3:20) e permanecer firmes n’Ele (Filipenses 4:1), seguros de que nossa condição celestial é muito melhor do que nossa condição terrena.

Alegria e Paz

Paulo ensina que a alegria e a paz cristãs não dependem das circunstâncias externas. Ele deixa isso claro quando afirma: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos!” (Filipenses 4:4). Como sabemos pela experiência, em um mundo cheio de pecado, é impossível viver sempre em circunstâncias perfeitas. Então, como podemos nos alegrar sempre se a alegria depende das circunstâncias externas? De fato, experimentar alegria sempre é possível apenas “no Senhor”. Aqui vemos “a verdadeira base da alegria cristã e a esfera em que ela floresce.” — Philipians, Word Biblical Commentary, vol. 43, p. 173.

É importante notar que o chamado a alegrar-se no Senhor não é apenas um bom conselho — é um mandamento. Viver com alegria é tão importante para Paulo que ele se refere a isso três vezes ao longo da carta (Filipenses 3:1; Filipenses 4:4, 10). Como exemplo para seu público (Filipenses 3:17), ele pode exortá-los a alegrar-se no Senhor (Filipenses 3:1; 4:4) porque ele mesmo fazia o mesmo (Filipenses 1:18; 2:17–18; 4:4). A alegria é um dos principais temas da carta de Paulo aos filipenses. O verbo grego *chairō* (“alegrar-se”) ocorre oito vezes (Filipenses 1:18 [duas vezes]; 2:17, 18, 28; 3:1; 4:4, 10); o verbo *synchairō* (“alegrai-vos juntos”) ocorre duas vezes (2:17–18); e o termo *chara* (“alegria”) ocorre cinco vezes (1:4, 25; 2:2, 29; 4:1). O que torna esse chamado à alegria ainda mais notável é que a pessoa que o escreveu estava na prisão!

A paz cristã, assim como a alegria, não depende das circunstâncias externas. Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá” (João 14:27). Novamente, esse tipo de paz é possível apenas no Senhor. Jesus disse: “Tenho-vos dito isto para que em mim tenhais paz” (João 16:33).

Da mesma forma, ao usar a expressão “paz de Deus”, Paulo indica que Deus é a fonte da paz. A frase também pode significar “a paz produzida por Deus” ou “a paz que Deus dá”. Qualquer que seja o significado exato, os crentes podem experimentar a paz que “excede todo entendimento” (Filipenses 4:7) somente através de seu relacionamento com Deus. Paulo diria que a paz de Deus (Filipenses 4:7) é possível apenas porque “o Deus da paz estará convosco” (Filipenses 4:9).

Em resumo, como vivem os crentes que têm consciência de sua cidadania celestial? Eles vivem com alegria e paz.

Comentários do Professor

Instruções para uma Vida Feliz

Uma vida alegre não acontece por acaso. É necessário seguir certos princípios e, por essa razão, Paulo fornece uma série de instruções em Filipenses 4, muitas delas na forma de imperativos.

— “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Filipenses 4:4). A repetição, “Outra vez digo: alegrai-vos” (Filipenses 4:4), indica que este mandamento deve ser levado muito a sério.

— “Seja a vossa amabilidade conhecida de todos os homens” (Filipenses 4:5). “A palavra grega traduzida como ‘amabilidade’ (epieikēs) é um termo interessante, multifacetado. No contexto de como tratamos os outros, significa ser bondoso e gentil; nas relações, é ser cortês e tolerante; e em situações legais, conota leniência.” — Grant R. Osborne, *Philippians: Verse by Verse*, Osborne New Testament Commentaries (Bellingham, WA: Lexham Press, 2017), p. 167.

— “Não estejais ansiosos por coisa alguma” (Filipenses 4:6). Este mandamento provavelmente se baseia no ensino de Jesus: “ ‘Não estejais ansiosos pela vossa vida’ ” (Mateus 6:2; ver também Mateus 6:27, 28, 31, 34). Alcançar esse estado não parece fácil, não é? Paulo sugere que podemos superar a ansiedade apresentando nossas orações, súplicas, ações de graças e pedidos diante de Deus.

— “Pensai nas coisas que são verdadeiras” (Filipenses 4:). Paulo lista uma série de coisas boas sobre as quais devemos pensar: coisas que são verdadeiras, nobres, justas, puras, amáveis e dignas de boa fama. Ele acrescenta que essas coisas são virtuosas e louváveis.

— “As coisas que aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, fazei-as” (Filipenses 4:). Em outras palavras, siga bons modelos!

Novamente, é notável que o resultado de seguir essas diretrizes é apresentado por meio de uma afirmação impressionante: “E a paz de Deus... guardará os vossos corações” (Filipenses 4:7). Apenas dois versículos depois, em uma declaração quase sinônima, Paulo sugere fortemente que a paz de Deus é possível apenas porque “o Deus da paz estará convosco” (Filipenses 4:9).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Em seguida, peça aos seus alunos que respondam às perguntas no final da seção.

J. I. Packer disse com razão: “A falta de bons modelos sempre tende a baixar os padrões, e, infelizmente, bons modelos têm estado em falta ao longo deste século.” — Packer, *Some Perspectives on Preaching*, in *Preaching the Living Word* (Geanies House, Scotland: Christian Focus, 1999), p. 31. Deus espera que nós, como cristãos, preenchamos essa lacuna (Mateus 5:13–14). Como cidadãos da comunidade celestial, somos chamados a agradar a Deus “frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10), até o dia em que participaremos da herança dos santos (Colossenses 1:12).

Por enquanto, podemos desfrutar de alegria e paz, mesmo em meio às circunstâncias negativas ao nosso redor. Tal alegria e paz só são possíveis por meio de um relacionamento íntimo com Deus. Embora possa não haver paz na terra, podemos encontrar paz em Cristo (João 14:27). Uma vida de paz e alegria não é resultado do acaso. A Bíblia nos dá uma série de instruções para nos ajudar a alcançar a vida abundante que Deus pretende para Seus filhos. De modo geral, nenhum outro conjunto de instruções pode superar os Dez Mandamentos. Ellen G. White expressa isso de maneira magistral quando diz:

“Nossa prosperidade e felicidade dependem da nossa obediência inabalável à lei de Deus. . . . Nenhum desses dez preceitos pode ser violado sem deslealdade ao Deus do Céu. Guardar cada i ou cada ponto da lei é essencial para a nossa própria felicidade e para a felicidade de todos que estão ligados a nós.” — *The Signs of the Times*, 3 de março de 1881.

Perguntas:

1. Quais são algumas das maneiras pelas quais nós, como cristãos, podemos ser bons modelos hoje, tanto em nossas igrejas quanto em nossas comunidades?

2. Qual é a conexão entre a obediência à lei e uma vida de alegria e paz?
